

CRI - Centro de Recursos para a Inclusão



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO

2015
2016

Centro de Educação Especial de Rio Maior
CEEONINHO



Centro de Educação Especial do Concelho de Rio Maior CEEONINHO

Contactos:

Largo Padre Quartilho

2040-331 Rio Maior

Telef: 243 995 383

Email: ceeninho@gmail.com

cri.ceeoninho@gmail.com

Endereço Web: www.ceeoninho.pt

CRI
Rio Maior





AGRADECIMENTO

O Centro de Educação Especial do Concelho de Rio Maior o Ninho - CEEONINHO, em nome do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), dirige o seu agradecimento às entidades financiadoras desta resposta social, Ministério da Educação e DGEstE, às direções dos Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva e do Agrupamento de Escolas Marinhas do Sal.

Aos Clientes e familiares pela colaboração, disponibilidade e envolvimento em todas as atividades promovidas.

A Todos Muito Obrigado

Rio Maior, 21 de julho de 2016





Índice

1	Enquadramento	8
2	Centro de Recursos para a Inclusão	8
	2.1. Atividades Desenvolvidas.....	8
	2.2. Equipa Técnica do CRI.....	9
	2.3. Parcerias.....	10
3	Intervenção	10
	3.1. Objetivos de Intervenção.....	11
	Psicologia	11
	Terapia da Fala	11
	Terapia Ocupacional	12
	Fisioterapia	12
	3.2. Ações Desenvolvidas	13
4	Dados Estatísticos	14
	4.1. Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques	14
	4.2. Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva	16
	4.3. Agrupamento de Escolas Marinhas do Sal	18
5	Participação de Clientes e Outras Partes Interessadas	20
	5.1. Resultados do Questionário de satisfação dos Clientes	20
	5.2. Resultados do Questionário de satisfação dos Encarregados de Educação	21
	5.3. Resultados do Questionário de satisfação dos Docentes.....	23
	5.4. Resultados do Questionário de satisfação dos Parceiros-Direção	25
6	Projetos E Dinâmicas De Inovação	27
	6.1. Kit familiar	27
	6.2. Panfleto CRI.....	27
	6.3. Sessão de Terapia Assistida com cão.....	27
	6.4. Projeto da Rede de Bibliotecas Escolares “Todos Juntos Podemos Ler”	28
	6.5. Elaboração de materiais com Comunicação Aumentativa com os alunos com NEE - Projeto “Todos Juntos Podemos Ler”	28
	6.6. Viver a diferença	29
	6.7. Atividades de Sensibilização para a Aceitação da Diferença.....	29
	6.8. Celebração do Dia de Consciencialização para o Autismo	30
	6.9. Ação/atividade de sensibilização para a tolerância e aceitação das diferenças	30
7	Apreciação Global	31



1 ENQUADRAMENTO

O presente relatório de execução do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), referente ao ano letivo 2015/2016, pretende dar a conhecer, de forma sucinta, os objetivos da intervenção, a caracterização das parcerias, os apoios especializados e os dados estatísticos do referente ano.

2 CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO

O Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) é uma estrutura acreditada pelo Ministério da Educação e Ciência. O CRI assenta numa perspetiva de parceria e cooperação com as escolas de ensino público, que atuam de forma integrada com a comunidade no âmbito da resposta educativa e social aos alunos com Necessidades Educativas Especiais de caráter permanente, conforme previsto no Art.º 30 do Decreto-Lei. nº 3/2008, de 7 de janeiro. Esta resposta destina-se a crianças e jovens entre os 6 e os 18 anos com Necessidades Educativas Especiais.

2.1. Atividades Desenvolvidas

a) Apoio à avaliação especializada das crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais (NEE) de caráter permanente

- Avaliação de alunos com NEE e definição de perfis de funcionalidade por referência à CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade);
- Avaliação em Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional e Fisioterapia dos alunos com NEE.

b) Apoio à execução de atividades de enriquecimento curricular designadamente a realização de programas específicos de atividades físicas e prática de desporto adaptado.

c) Apoio à elaboração, implementação e acompanhamento de Programas Educativos Individuais (PEI):

- Participação em equipa multidisciplinar no apoio à elaboração, implementação e acompanhamento de Planos Educativos Individuais (PEI) de alunos com NEE;
- Aconselhamento e definição de estratégias psicoterapêuticas que visem a concretização dos objetivos delineados no programa individual do aluno com NEE;
- Participação em equipa multidisciplinar na avaliação do sucesso da implementação das medidas educativas definidas nos referidos programas e reformulação das mesmas sempre que se justifique.

d) Desenvolvimento de respostas educativas no âmbito da educação especial, entre outras, da orientação e mobilidade, terapias e acompanhamento psicológico:

- Implementação de atividades terapêuticas de reeducação e desenvolvimento das áreas deficitárias;



- Intervenção em Psicologia (proporcionar aos alunos com NEE a estabilidade emocional e o equilíbrio necessários à sua valorização pessoal e ao reconhecimento das suas capacidades por forma a obter o sucesso educativo);
 - Intervenção em Terapia Ocupacional (otimizar o desempenho ocupacional dos alunos com NEE de forma a promover a sua autonomia nos diferentes contextos);
 - Intervenção em Terapia da Fala (promover a eficácia comunicativa dos alunos com NEE).
 - Intervenção em Fisioterapia (atuar na recuperação, reeducação, reabilitação e prevenção de incapacidades, no sentido de desenvolver a máxima funcionalidade e qualidade de vida)
- e) Apoio à transição dos alunos para a vida pós-escolar, nomeadamente a transição para o emprego:
- Participação em equipa multidisciplinar no apoio à elaboração e implementação de Planos Individuais de Transição (PIT) com a definição de objetivos e estratégias a desenvolver durante o percurso de transição para a vida pós escolar de forma a facilitar o desenvolvimento da autonomia pessoal e a inclusão social e/ou profissional dos alunos com NEE de carácter permanente;
 - Realização de sessões de treino de competências sociais facilitadoras da integração na vida pós-escolar/laboral e preparação do jovem para a integração em centros de atividades ocupacionais ou cursos de formação profissional.
- f) Desenvolvimento de ações de apoio à Família:
- Informação e aconselhamento aos pais e encarregados de educação sobre as necessidades específicas de cada criança com NEE;
 - Promover uma maior e melhor interação Escola-Família por forma a sensibilizar para a coresponsabilidade das famílias dos alunos com NEE na definição dos seus percursos escolares e dos seus projetos de vida.
- g) Produção de materiais com conteúdos de apoio ao currículo em formatos acessíveis:
- Produção e implementação de materiais pedagógicos facilitadores da aprendizagem, da interação social e da comunicação;
 - Treino de ajudas técnicas facilitadoras da autonomia.

2.2. Equipa Técnica do CRI

A Equipa Técnica que constituiu o CRI no ano letivo 2015/2016 foi a seguinte:

- Terapeuta Ocupacional (Coordenador do CRI) – Marco António Santos Nobre
- Psicóloga – Maria João Silva Leonor
- Psicóloga – Emília Alexandra Pais Rodrigues
- Psicóloga – Tânia Marquez Santos
- Terapeuta Ocupacional – Sara Nunes Marquês
- Terapeuta Ocupacional – António Correia da Fonseca Confraria
- Terapeuta da Fala – Maria João Nascimento Pedro
- Terapeuta da Fala – João Eduardo Bernardo Matos



- Terapeuta da Fala – Sofia Nogueira Carvalho
- Fisioterapeuta – Susana Isabel Mendes Veiga

2.3. Parcerias

O CEEONINHO estabeleceu, neste ano letivo, parcerias com os seguintes Agrupamentos de Escolas (AE), com os quais desenvolveu os respetivos Planos de Ação:

- Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques (Agrupamento de Escolas de Alcanede e Agrupamento de Escolas de Pernes)
- Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva
- Agrupamento de Escolas Marinhas do Sal

3 INTERVENÇÃO

No âmbito da intervenção do CRI durante o ano letivo 2015/2016 foram efetuadas 848 horas mensais de intervenção técnica nas áreas de Psicologia, Terapia Ocupacional, Terapia da Fala e Fisioterapia, distribuídas por três Agrupamentos de Escolas (AE) tal como evidenciado na tabela 1.

Agrupamento de Escolas	Tipo de apoio especializado	Nº de horas de apoio mensal	Nº de alunos apoiados
AE D. Afonso Henriques	Psicologia	188	104
	Terapia da Fala	140	87
	Terapia Ocupacional	80	40
	Fisioterapia	20	5
	TOTAL	428	
	Total de alunos acompanhados		
AE Fernando Casimiro Pereira da Silva	Psicologia	72	38
	Terapia da Fala	62	27
	Terapia Ocupacional	44	23
	Fisioterapia	12	3
	TOTAL	190	
	Total de alunos acompanhados		
AE Marinhas do Sal	Psicologia	72	45
	Terapia da Fala	84	45
	Terapia Ocupacional	62	38
	Fisioterapia	12	3
	TOTAL	230	
	Total de alunos acompanhados		

Tabela I - Distribuição de horas por área de intervenção e Agrupamentos de Escolas



Assim, no âmbito do CRI foram disponibilizadas intervenções especializadas nas Áreas da Psicologia, da Terapia da Fala, da Terapia Ocupacional e da Fisioterapia para os Agrupamentos de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva, Agrupamento de Escolas Marinhas do Sal e para o Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques.

O AE Fernando Casimiro teve em funcionamento duas Unidades de Ensino Estruturado (UEE) para alunos com perturbação do espectro do autismo (1º e 2º ciclo) e uma Unidade de Apoio Especializado (UAE) para alunos com multideficiência. Por sua vez o AE Marinhas do Sal teve em funcionamento duas Unidades de Ensino Estruturado (UEE) para alunos com perturbação do espectro do autismo (1º e 2º ciclo). O AE D. Afonso Henriques teve em funcionamento uma Unidade de Ensino Estruturado (UEE) para alunos com perturbação do espectro do autismo (1º ciclo) e uma Unidade de Apoio Especializado (UAE) para alunos com multideficiência.

3.1. Objetivos de Intervenção

Psicologia

a) Avaliação

- Avaliação da situação de eventuais NEE (contributo para Relatório Técnico-Pedagógico);
- Avaliação dos potenciais, expectativas e necessidades do aluno em contexto escolar e comunitário;
- Avaliação dos progressos e dos resultados da intervenção;
- Perfil de Funcionalidade.

b) Planeamento

- Programa Educativo;
- Individual (PEI);
- Plano Individual de Transição (PIT);
- Objetivos SMART*;
- Apoio à organização dos ambientes de aprendizagem (estratégias, procedimentos, contextos e intervenientes);

c) Intervenção

- Atividade e Participação;
- Apoio ao desenho e implementação de adequações curriculares, à adequação de estratégias e materiais de ensino, à adequação de rotinas e contextos, à transição de ciclo. Promoção do ajustamento comportamental;
- Desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, comportamentais e emocionais;
- Habilitação do ambiente escolar e comunitário;

d) Contextos: sala de aula, recreio, cantina, biblioteca, comunidade, entre outros

e) Consultoria

- Comunicando ativamente com pais e docentes sobre o progresso dos alunos e a resposta à intervenção;

Terapia da Fala

a) Avaliação

- Avaliação da situação de eventuais NEE (contributo para Relatório Técnico-Pedagógico);



- Avaliação dos potenciais, expectativas e necessidades do aluno em contexto escolar e comunitário;
- Avaliação da Comunicação, Linguagem, Fala, Voz, Fluência e Alimentação;
- Perfil de Funcionalidade;

b) Planeamento

- Programa Educativo Individual (PEI);
- Plano Individual de Transição (PIT);
- Objetivos SMART*;
- Apoio à organização dos ambientes de aprendizagem (estratégias, procedimentos, contextos e intervenientes);

c) Intervenção

- Na atividade e na participação;
- Habilitação do ambiente escolar e comunitário;
- Em todos os contextos: sala de aula, unidades especializadas, recreio, cantina, biblioteca, casa de banho, comunidade, entre outros;
- Consultoria para todos os agentes envolvidos (pais, docentes, assistentes operacionais, entre outros).

Terapia Ocupacional

a) Avaliação

- Avaliação da situação de eventuais NEE (contributo para Relatório Técnico-Pedagógico);
- Avaliação dos potenciais, expectativas e necessidades do aluno em contexto escolar e comunitário;
- Avaliação do processo sensorial e análise de atividades (da vida diária, brincar/lazer, participação social);
- Barreiras arquitetónicas e produtos de apoio;
- Perfil de Funcionalidade.

b) Planeamento

- Programa Educativo Individual (PEI);
- Plano Individual de Transição (PIT);
- Objetivos SMART*;
- Apoio à organização dos ambientes de aprendizagem (estratégias, procedimentos, contextos e intervenientes).

c) Intervenção

- Na atividade e na participação;
- Habilitação do ambiente escolar e comunitário;
- Em todos os contextos: sala de aula, unidades especializadas, recreio, cantina, biblioteca, casa de banho, pavilhão desportivo, comunidade, entre outros;
- Consultoria para todos os agentes envolvidos (pais, docentes, assistentes operacionais, entre outros).

Fisioterapia

a) Avaliação

- Avaliação da situação de eventuais NEE (contributo para Relatório Técnico-Pedagógico);
- Avaliação dos potenciais, expectativas e necessidades do aluno em contexto escolar e comunitário;
- Avaliação de posturas/posicionamentos;
- Avaliação do movimento;
- Barreiras arquitetónicas e Produtos de apoio;
- Perfil de Funcionalidade;

b) Planeamento

- Programa Educativo Individual (PEI);
- Plano Individual de Transição (PIT);
- Objetivos SMART*;
- Apoio à organização dos ambientes de aprendizagem (estratégias, procedimentos, contextos e intervenientes).



c) Intervenção

- Na atividade e na participação;
- Habilitação do ambiente escolar e comunitário;
- Em todos os contextos: sala de aula, unidades especializadas, recreio, cantina, biblioteca, casa de banho, pavilhão desportivo, comunidade, entre outros;
- Consultoria para todos os agentes envolvidos (pais, docentes, assistentes operacionais, entre outros).

3.2. Ações Desenvolvidas

No início de algumas intervenções e com o objetivo de melhor traçar o perfil sócioemocional e funcional de cada aluno apoiado pelo CRI, foram realizadas entrevistas semiestruturadas aos encarregados de educação para recolha de dados referentes à anamnese, com o objetivo de obter a história clínica do aluno e fazer uma melhor avaliação diagnóstica.

No decorrer do primeiro período letivo foram elaborados Planos de Intervenção para cada aluno, nos quais se definiram os principais objetivos por área de intervenção, delineados para o presente ano letivo.

Com os encarregados de educação foi realizada uma reunião, por convocatória, no decorrer do primeiro período, tendo sido efetuadas outras reuniões, ao longo do ano, para resolução de questões específicas de determinados alunos. Estas reuniões com pais e professores tiveram como principal objetivo, por um lado, estabelecer uma relação de confiança entre técnicos e família, e por outro, promover o envolvimento de todos os intervenientes no sentido de que todos são corresponsáveis pelas práticas e resultados, promovendo assim uma intervenção multidisciplinar.

Pelo menos uma vez por período foram realizadas reuniões de equipa de educação especial de cada Agrupamento, reuniões individuais com os professores de educação especial e/ou com os professores titulares de turma e reuniões com todos os elementos da equipa técnica do CRI.

No final do ano letivo foram elaborados os relatórios finais de intervenção, nos quais foram identificadas as competências alcançadas pelas alunos e as dificuldades que ainda apresentavam. De modo a fazer uma avaliação geral da intervenção realizada ao longo do ano com cada aluno foram ainda avaliados os Planos de Intervenção.

4 DADOS ESTATÍSTICOS

4.1. Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques

No ano letivo de 2015/2016 foram acompanhados pelo CRI 110 alunos no AE D. Afonso Henriques.

Dos 110 alunos acompanhados pelo CRI no AE D. Afonso Henriques, 84 eram rapazes e 26 raparigas (ver Gráfico I - Nº de Rapazes e Raparigas apoiados pelo CRI no AE D. Afonso Henriques).

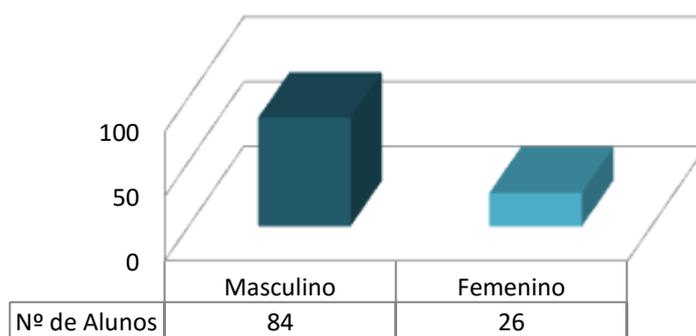


Gráfico I - de Rapazes e Raparigas apoiados pelo CRI no AE D. Afonso Henriques

Dos 110 alunos intervencionados pelo CRI no AE D. Afonso Henriques, 2 frequentavam o Jardim de Infância, 50 o primeiro ciclo, 24 o segundo ciclo e 34 o terceiro ciclo (Ver Gráfico II - Nº de alunos por ciclo apoiados pelo CRI no AE D. Afonso Henriques).

No ano letivo de 2015/2016, no Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques foram intervencionados de modo direto pela Psicologia 90 alunos, pela Terapia da Fala 71 alunos, pela Terapia Ocupacional 35 alunos e pela Fisioterapia 5 alunos. Neste agrupamento foram também realizadas avaliações pela equipa, sendo que a Psicologia avaliou 14 alunos, a Terapia da Fala 16 alunos e a Terapia Ocupacional 5 alunos (Gráfico III – Nº de alunos Intervencionados pelos Técnicos do CRI no AE D. Afonso Henriques).

O atendimento dos alunos foi realizado individualmente ou em grupo, consoante as atividades desenvolvidas.

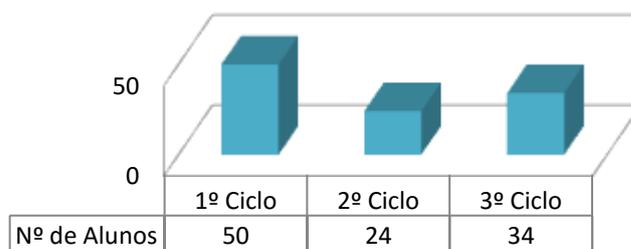


Gráfico II - Nº de alunos por ciclo apoiados pelo CRI no AE D. Afonso Henriques

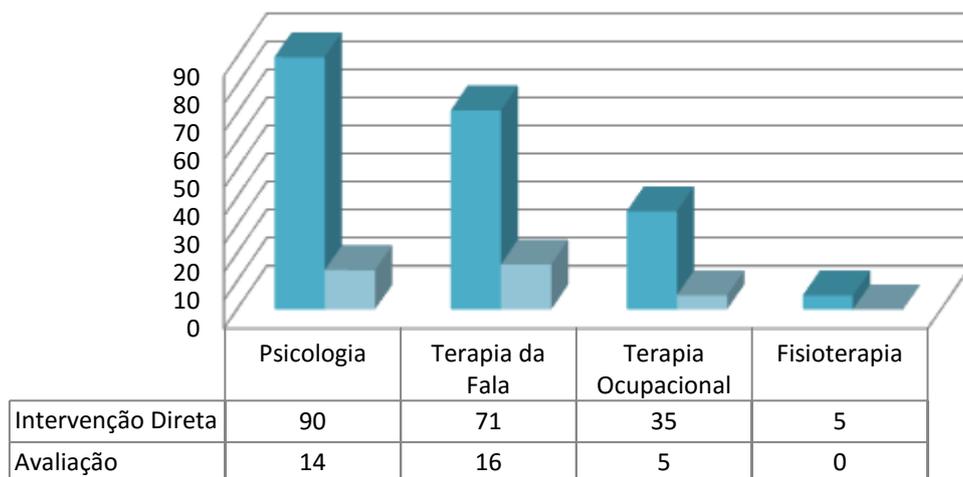


Gráfico III - Nº de alunos Intervencionados pelos Técnicos do CRI no AE D. Afonso Henriques

Neste agrupamento, deve ser referido que dos alunos acompanhados sete frequentam a Unidade de Ensino Estruturado (UEE) para alunos com perturbação do espectro do autismo (1º ciclo) e sete frequentam a Unidade de Apoio Especializado (UAE) para alunos com multideficiência.

Com uma dinâmica de intervenção ainda mais diferenciada foram acompanhados oito alunos com Plano Individual de Transição (PIT). Sendo que para estes oito alunos foram efetuadas deslocações a locais de estágio, reuniões entre todos os envolventes e realizado um treino laboral com os alunos (Gráfico IV – Nº de alunos em Unidade e com PIT Intervencionados pelos Técnicos do CRI no AE D. Afonso Henriques).

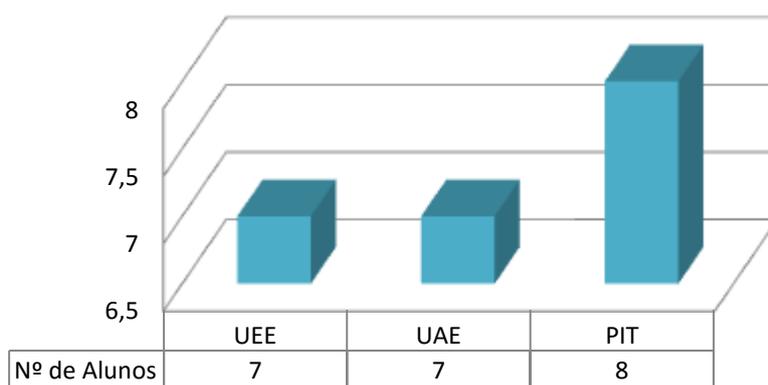


Gráfico IV - Nº de alunos em Unidade e com PIT Intervencionados pelos Técnicos do CRI no AE D. Afonso Henriques

4.2. Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva

No ano letivo de 2015/2016 foram acompanhados pelo CRI 49 alunos no AE D. Fernando Casimiro Pereira da Silva.

Dos 49 alunos acompanhados pelo CRI no AE Fernando Casimiro, 28 eram rapazes e 21 raparigas (ver Gráfico V - Nº de Rapazes e Raparigas apoiados pelo CRI no AE Fernando Casimiro).

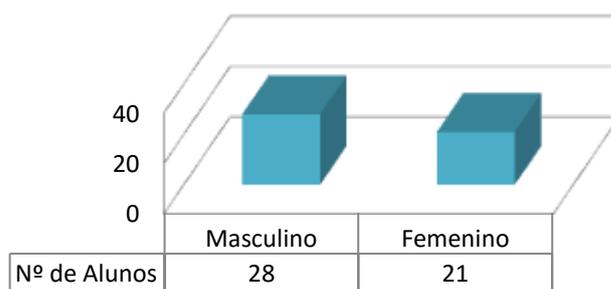


Gráfico V - Nº de Rapazes e Raparigas apoiados pelo CRI no AE Fernando Casimiro

Dos 49 alunos acompanhados pelo CRI no AE Fernando Casimiro, 24 frequentavam o primeiro ciclo, 16 o segundo ciclo e 9 o terceiro ciclo (Gráfico VI - Nº alunos por ciclo apoiados pelo CRI no AE Fernando Casimiro).

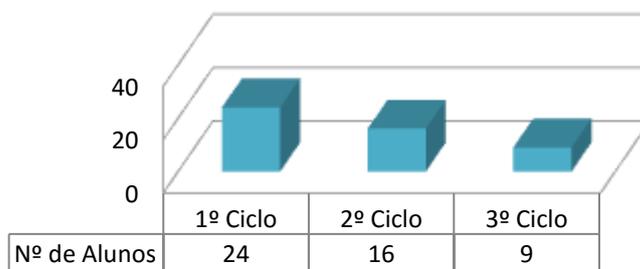


Gráfico VI - Nº alunos por ciclo apoiados pelo CRI no AE Fernando Casimiro

No ano letivo de 2015/2016, no Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro foram intervencionados de modo direto pela Psicologia 30 alunos, pela Terapia da Fala 16 alunos, pela Terapia Ocupacional 22 alunos e pela Fisioterapia 3 alunos. Neste agrupamento foi realizada apenas 1 avaliação pela Terapia Ocupacional (ver Gráfico VII – Nº de alunos Intervencionados pelos Técnicos do CRI no AE Fernando Casimiro).

O atendimento dos alunos foi realizado individualmente ou em grupo, consoante as atividades desenvolvidas.

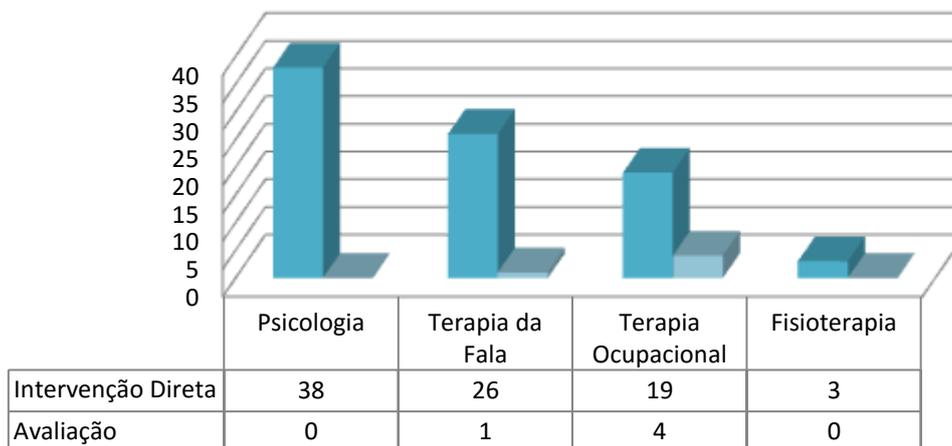


Gráfico VII - Nº de alunos Intervencionados pelos Técnicos do CRI no AE Fernando Casimiro

Neste agrupamento, deve ser referido que dos alunos acompanhados cinco frequentam a Unidade de Ensino Estruturado (UEE) para alunos com perturbação do espectro do autismo (1º ciclo) e quatro frequentam a Unidade de Apoio Especializado (UAE) para alunos com multideficiência. Com uma dinâmica de intervenção ainda mais diferenciada foram acompanhados cinco alunos com Plano Individual de Transição (PIT) (Gráfico VIII – Nº de alunos em Unidade e com PIT Intervencionados pelos Técnicos do CRI no AE Fernando Casimiro).

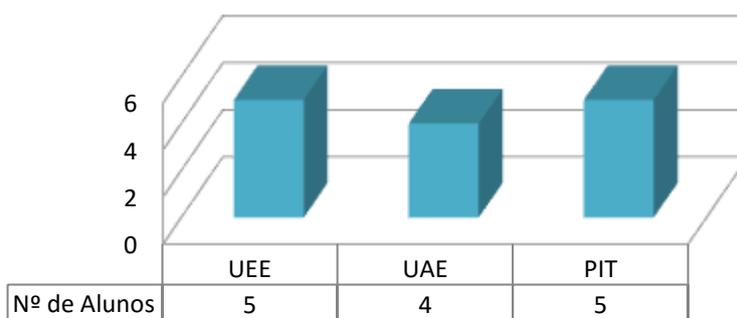


Gráfico VIII - Nº de alunos em Unidade e com PIT Intervencionados pelos Técnicos do CRI no AE Fernando Casimiro

4.3. Agrupamento de Escolas Marinhas do Sal

No ano letivo de 2015/2016 foram acompanhados pelo CRI 66 alunos no AE Marinhas do Sal.

Dos 66 alunos acompanhados pelo CRI no AE Marinhas do Sal, 23 eram rapazes e 20 raparigas (ver Gráfico IX - Nº de Rapazes e Raparigas apoiados pelo CRI no AE Marinhas do Sal).

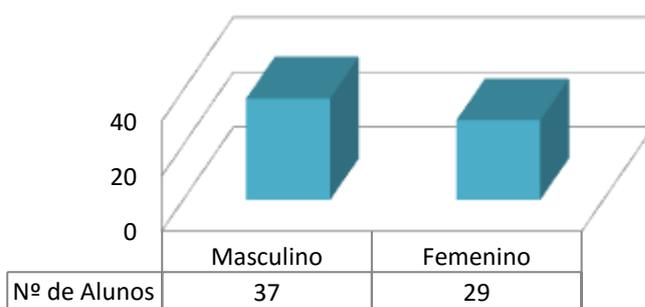


Gráfico IX - Nº de Rapazes e Raparigas apoiados pelo CRI no AE Marinhas do Sal

Dos 66 alunos acompanhados pelo CRI no AE Marinhas do Sal, 36 frequentavam o primeiro ciclo, 16 o segundo ciclo e 14 o terceiro ciclo (ver Gráfico X - Nº de alunos por ciclo apoiados pelo CRI no AE Marinhas do Sal).

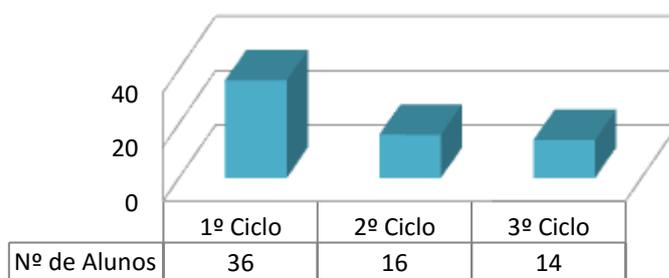


Gráfico X - Nº de alunos por ciclo apoiados pelo CRI no AE Marinhas do Sal

No ano letivo de 2015/2016, no Agrupamento de Escolas Marinhas do Sal foram intervencionados de modo direto pela Psicologia 29 alunos, pela Terapia da Fala 15 alunos, pela Terapia Ocupacional 20 alunos e pela Fisioterapia três alunos. Neste agrupamento foram também realizadas avaliações pela equipa, sendo que a Psicologia avaliou 1 aluno, a Terapia da Fala 1 aluno e a Terapia Ocupacional 1 aluno (ver Gráfico XI – Nº de alunos Intervencionados pelos Técnicos do CRI no AE Marinhas do Sal).

O atendimento dos alunos foi realizado individualmente ou em grupo, consoante as atividades desenvolvidas.

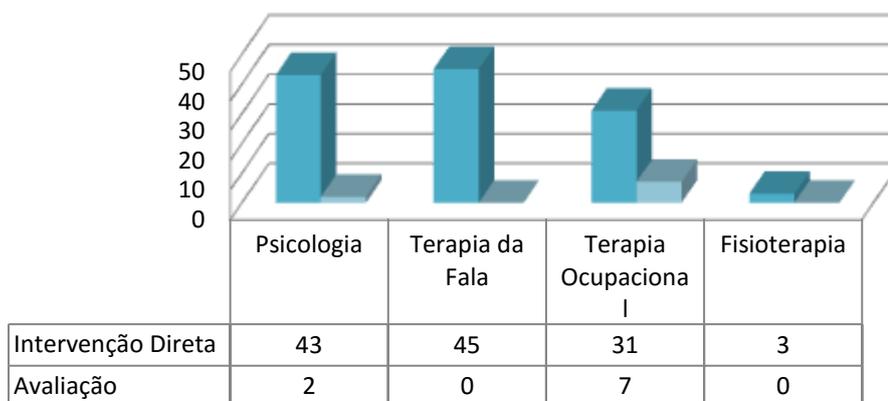


Gráfico XI - N° de alunos Intervencionados pelos Técnicos do CRI no AE Marinhas do Sal

Neste agrupamento, deve ser referido que dos alunos acompanhados seis frequentam a Unidade de Ensino Estruturado (UEE) para alunos com perturbação do espectro do autismo (primeiro e segundo ciclo) e com uma dinâmica de intervenção ainda mais diferenciada foram acompanhados quatro alunos com Plano Individual de Transição (PIT). Sendo que para estes oito alunos foram efetuadas deslocações a locais de estágio, reuniões entre todos os envolventes e realizado um treino laboral com os alunos (Gráfico XII – N° de alunos em Unidade e com PIT Intervencionados pelos Técnicos do CRI no AE Marinhas do Sal).

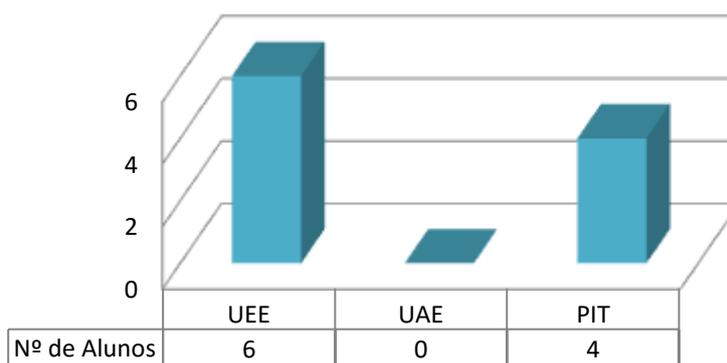


Gráfico XII - N° de alunos em Unidade e com PIT Intervencionados pelos Técnicos do CRI no AE Marinhas do Sal

5 PARTICIPAÇÃO DE CLIENTES E OUTRAS PARTES INTERESSADAS

Uma avaliação da Qualidade dos serviços prestados permite uma melhoria do desempenho organizacional e da satisfação dos clientes e parceiros. Assim, no âmbito do Centro de Recursos para a Inclusão - CRI, elaboraram-se quatro questionários cujo objetivo principal foi identificar o grau de satisfação dos Clientes, dos Encarregados de Educação, dos Docentes e dos Parceiros-Direção, face à Intervenção desenvolvida pelos Técnicos do CRI.

5.1. Resultados do Questionário de satisfação dos Clientes

Durante os meses de maio e junho do ano 2016 foram distribuídos os questionários de satisfação, tendo sido entregues em mão a cada aluno pelos Docentes de Educação Especial.

Foram recolhidos 96 questionários, que posteriormente foram analisados pela Direção Pedagógica.

Analisando os resultados, verificou-se um Índice Médio de Satisfação dos Clientes (IMS) de 96,79%, sendo que a média de questões respondidas foi de 98,78%.

Em relação às questões com maior grau de satisfação, verificou-se que foram várias as questões com um Índice Médio de Satisfação de 100%, como por exemplo (Gráfico XIII- Respostas com maior grau de satisfação por parte dos Clientes):

1. Estou satisfeito/a com o apoio que me é prestado pelo CRI.
2. Estou satisfeito/a com as atividades desenvolvidas no apoio.
3. Relaciono-me bem com os técnicos.

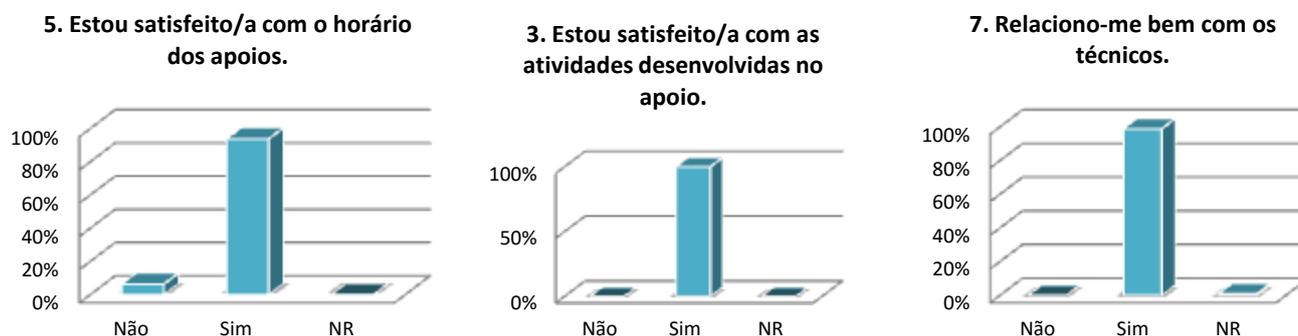
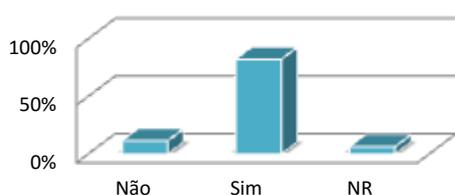


Gráfico XIV- Respostas com maior grau de satisfação por parte dos Clientes

Relativamente às questões com menor Índice Médio de Satisfação, ou seja com um IMS entre 87,78% e 93,75% estas foram (Gráfico XV- Respostas com maior grau de satisfação por parte dos Clientes):

1. Sei que posso colocar as minhas dúvidas e críticas relativamente ao apoio que me é prestado (IMS – 87,78%).
2. Estou satisfeito/a com o horário dos apoios (IMS - 93,75%).

2. Sei que posso colocar as minhas dúvidas e críticas relativamente ao apoio que me é prestado.



1. Estou satisfeito/a com o apoio que me é prestado pelo CRI.

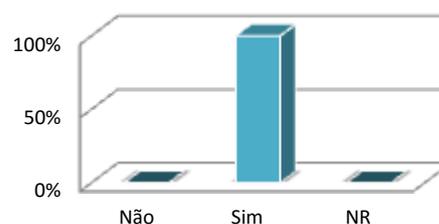


Gráfico XVI - Respostas com menor grau de satisfação por parte dos Clientes

5.2. Resultados do Questionário de satisfação dos Encarregados de Educação

Durante os meses de maio e junho do ano 2016 foram distribuídos os questionários de satisfação. Os Encarregados de Educação receberam através da caderneta do aluno os questionários de satisfação, após o seu preenchimento fizeram-no chegar aos técnicos do CRI através do aluno ou docente de educação especial.

Foram recolhidos 100 questionários, que posteriormente foram analisados pelo Gestor de Qualidade.

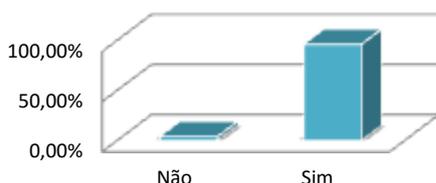
Foi obtido um Índice Médio de Satisfação dos Encarregados de Educação (IMS) de 71,72%, sendo que a média de respostas respondidas foi de 98,50%.

As questões com maior grau de satisfação tiveram um IMS de 96% e 78,03% respetivamente (Gráfico XVII - Respostas com maior grau de satisfação por parte dos Encarregados de Educação):

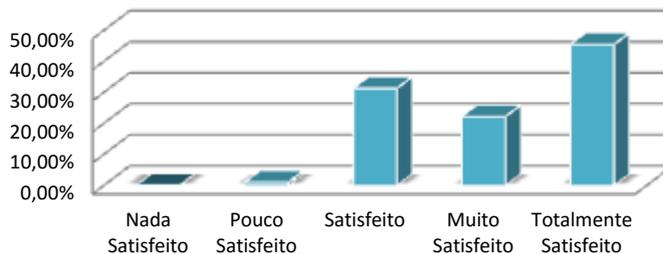
1. Considero importante haver continuidade do trabalho desenvolvido pelos mesmos técnicos (IMS – 96%).
2. Tenho confiança na competência dos técnicos do CRI (IMS – 78,03%).

- Relativamente à forma como os técnicos se relacionam com o meu educando, estou: (IMS – 78,03%).

Considero importante haver continuidade do trabalho desenvolvido pelos mesmos técnicos.



Tenho confiança na competência dos técnicos do CRI.



Relativamente à forma como os técnicos se relacionam com o meu educando, estou:

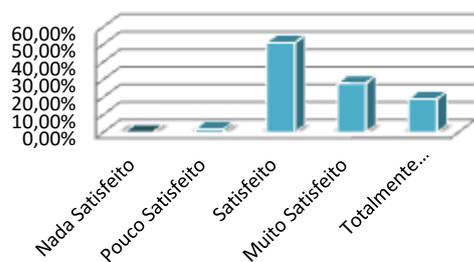


Gráfico XV - Respostas com maior grau de satisfação por parte dos Encarregados de Educação

Relativamente às questões com menor Índice Médio de Satisfação, ou seja com um IMS entre 51% e 66% estas foram (Gráfico XVI - Respostas com menor grau de satisfação por parte dos Encarregados de Educação):

- Relativamente ao número de horas de intervenção que cada aluno beneficia de cada Terapia foi obtido junto dos encarregados de educação um índice médio de satisfação de 51%.
- No que se refere à informação disponibilizada pelo CRI relativo ao seu funcionamento o IMS obtido foi de 66%.

1- Quanto à informação que me foi dada sobre o CRI e o seu funcionamento, estou:



22- Relativamente ao número de horas de intervenção de cada Terapia de que o meu educando beneficia, estou:

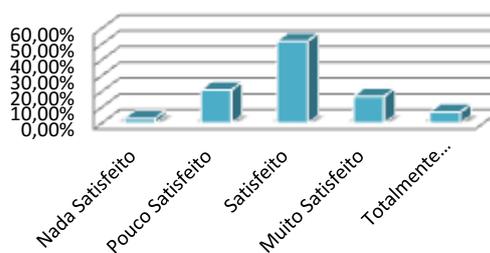


Gráfico XVIII - Respostas com menor grau de satisfação por parte dos Encarregados de Educação

5.3. Resultados do Questionário de satisfação dos Docentes

Durante os meses de maio e junho do ano 2016 foram distribuídos os questionários de satisfação. Foram entregues os questionários à Coordenadora de Educação Especial de cada agrupamento escolar, sendo-lhes pedido para distribuir pelos Docentes de Educação Especial e posteriormente recolher os questionários.

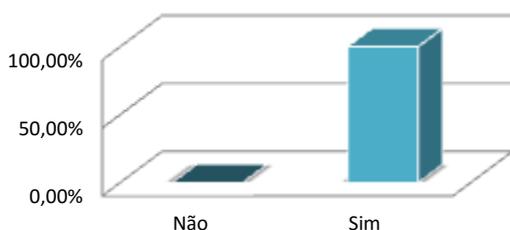
Após entregues foram recebidos 22, posteriormente analisados pelo Diretor Pedagógico.

Analisando os resultados obtidos, o Índice Médio de Satisfação dos Docentes (IMS) foi de 90,91%, sendo que a média de respostas respondidas foi de 100%.

As questões com maior grau de satisfação tiveram um IMS de 100% e 97,73% respetivamente (Gráfico XVII - Respostas com maior grau de satisfação por parte dos Docentes de Educação Especial):

1. “Considero importante haver continuidade do trabalho desenvolvido pelos mesmos técnicos” - IMS de 100%.
2. “Considero que os técnicos se relacionam bem com o(s) meu(s) aluno(s)” – IMS de 97,73%

17 - Considero importante haver continuidade do trabalho desenvolvido pelos mesmos técnicos.



11 - Considero que os técnicos se relacionam bem com o(s) meu(s) aluno(s).

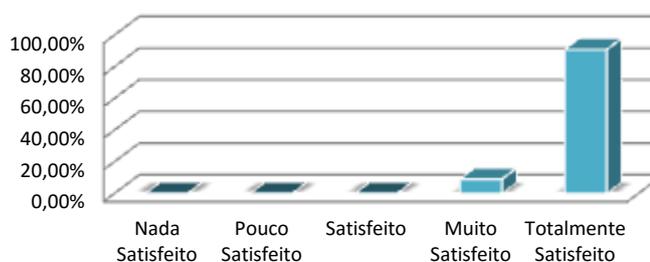


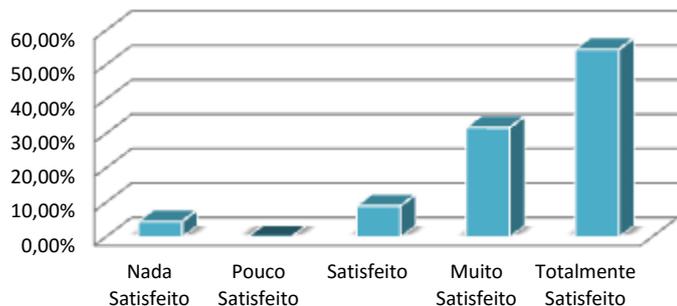
Gráfico XVII - Respostas com maior grau de satisfação por parte dos Docentes de Educação Especial

Relativamente às questões com menor Índice Médio de Satisfação, com um IMS entre 82,95% e 84,09% foram (Gráfico XVIII - Respostas com menor grau de satisfação por parte dos Docentes de Educação Especial):

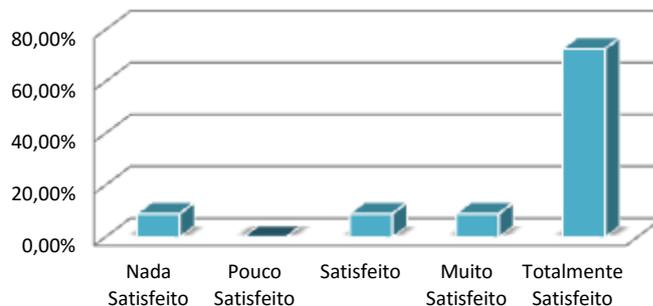
1. “Os técnicos participam na elaboração e monitorização dos PEI's do(s) meu(s) aluno(s)” - IMS – 82,95%.
2. Considero satisfatória a pontualidade/assiduidade dos técnicos - IMS 84,09%

3. “Quando os horários, as atividades ou alguma coisa muda, sou informado” - IMS
84,09%.

12 - Os técnicos participam na elaboração e monitorização dos PEI's do(s) meu(s) aluno(s).



6 - Considero satisfatória a pontualidade/assiduidade dos técnicos.



14 - Quando os horários, as atividades ou alguma coisa muda, sou informado.

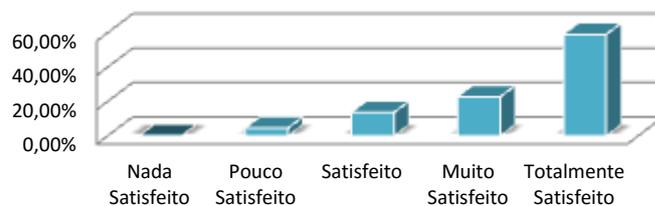


Gráfico XVIII - Respostas com menor grau de satisfação por parte dos Docentes de Educação Especial

5.4. Resultados do Questionário de satisfação dos Parceiros-Direção

Durante os meses de maio e junho do ano 2016 foram distribuídos os questionários de satisfação. O Técnico responsável entregou em mão um questionário ao Diretor de cada Agrupamento de Escolas, após preenchido foram recolhidos.

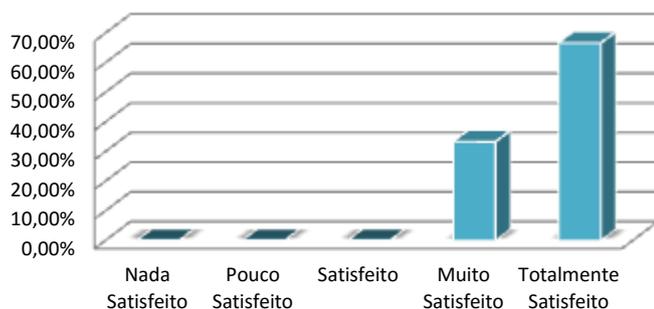
Foram distribuídos 3 questionários tendo sido recolhidos o mesmo número, que posteriormente foram analisados pelo Diretor Pedagógico.

Analisando os resultados obtidos, o Índice Médio de Satisfação dos Parceiros-Direção (IMS) foi de 77,78%, sendo que a média de respostas respondidas foi de 100%.

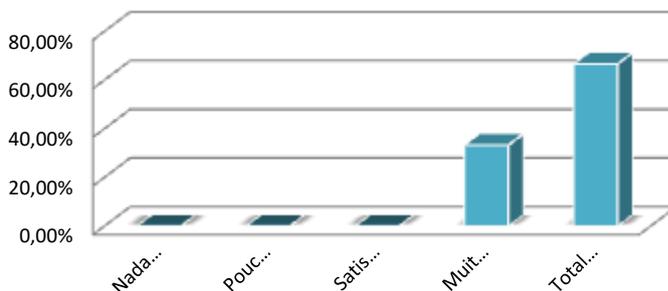
As questões com maior grau de satisfação tiveram um IMS de 91,67% foram (Gráfico XIX - Respostas com maior grau de satisfação por parte dos Parceiros-Direção):

1. “Todas as questões existentes com o CRI foram resolvidas” - IMS – 91.67%.
2. “O CRI cumpre com as suas responsabilidades para com a nossa instituição” - IMS – 91,67%.
3. “O número de horas de intervenção de cada Terapia, de que os alunos beneficiam é suficiente” - IMS – 91.67%.

6 - Todas as questões existentes com o CRI foram resolvidas.



8 - O CRI cumpre com as suas responsabilidades para com a nossa instituição.



10 - O número de horas de intervenção de cada Terapia, de que os alunos beneficiam é suficiente.

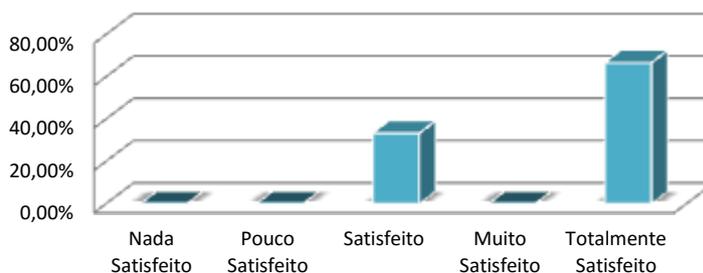
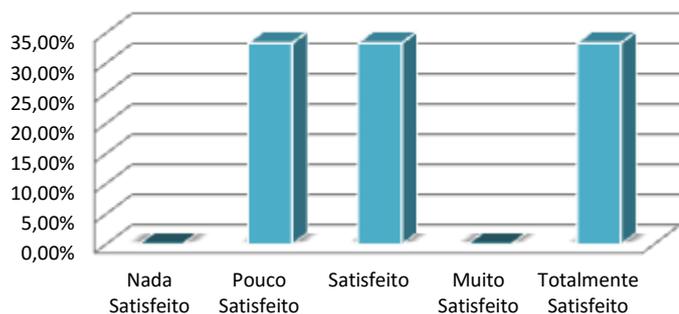


Gráfico XIX - Respostas com maior grau de satisfação por parte dos Parceiros-Direção

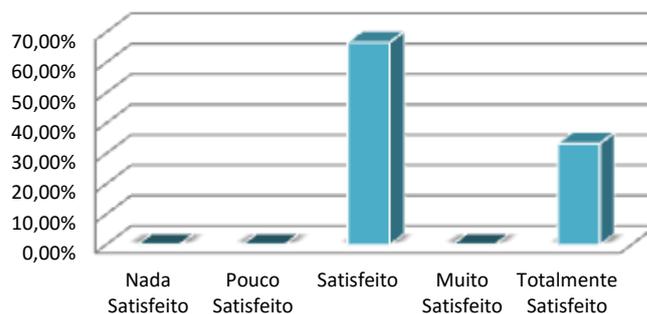
Relativamente às questões com menor Índice Médio de Satisfação, ou seja com um IMS entre 58,33% e 66,67% estas foram (Gráfico XX- Respostas com menor grau de satisfação por parte dos Parceiros-Direção):

1. “Participa em reuniões periódicas com os responsáveis do CRI” - IMS – 58,33%.
2. “Recebe regularmente informação sobre as atividades do CRI” - IMS – 66,67%.
3. “Considero importante haver continuidade do trabalho desenvolvido pelos mesmos técnicos” - IMS – 66,67%.

3 - Participa em reuniões periódicas com os responsáveis do CRI.



2- Recebe regularmente informação sobre as atividades do CRI.



12 - Considero importante haver continuidade do trabalho desenvolvido pelos mesmos técnicos.

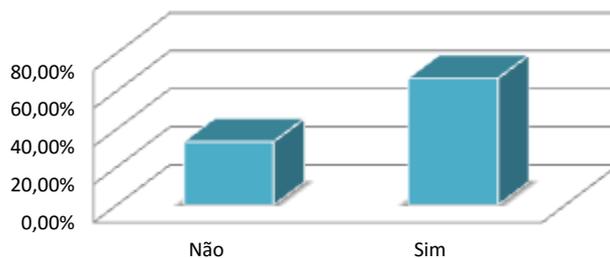


Gráfico XX- Respostas com menor grau de satisfação por parte dos Parceiros-Direção



6 PROJETOS E DINÂMICAS DE INOVAÇÃO

Durante o ano letivo de 2015/2016 o CRI, além do definido no plano de ação, participou e dinamizou algumas atividades e criou alguns documentos facilitadores e promotores de uma melhor e mais aprimorada intervenção:

6.1. Kit familiar

Porque acreditamos que as famílias são os parceiros primordiais na otimização do desenvolvimento das crianças e adolescentes, construiu-se um KIT familiar, com a colaboração dos alunos, para entregar aos Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques. Este Kit continha vários elementos que pretendiam dar um “tempero mais saboroso” à vida familiar.

Durante o mês de abril, considerado o “Mês azul”, da prevenção dos maus-tratos na infância, foram entregues aos Encarregados de Educação, que não estiveram presentes na reunião inicial Kits familiares.

6.2. Panfleto CRI

Durante este ano letivo foi elaborado um folheto com a informação relativa aos apoios/ terapias prestados pelo Centro de Recursos para a Inclusão, que posteriormente foi entregue aos encarregados de educação de cada aluno apoiado pelo CRI, dos três Agrupamentos de Escolas Parceiros. O objetivo do mesmo foi dar a conhecer os objetivos do CRI, as parcerias, as terapias disponibilizadas e o trabalho desenvolvido por cada Técnico do CRI.

6.3. Sessão de Terapia Assistida com cão

No dia 8 de junho de 2016, realizou-se na Escola Sede do Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva, uma intervenção com os alunos da Unidade de Multideficiência, na presença da Fisioterapeuta e do cão da Instituição (Centro de Educação Especial O Ninho). Esta intervenção teve a duração de uma hora, e concretizou-se em vários espaços da escola (sala de multideficiência e recreio) com o objetivo de socialização e interação entre pares e o próprio animal, e modificar o ambiente de uma sessão de fisioterapia, tornando a terapia mais dinâmica e colaborativa por parte dos intervenientes.

A Terapia assistida com cão ajuda na estimulação das competências motoras com repetições de movimentos como passear, jogar à bola e acariciar o animal, trabalhando a postura, controlo muscular, equilíbrio entre outros.

6.4. Projeto da Rede de Bibliotecas Escolares “Todos Juntos Podemos Ler”

A equipa do CRI participou na candidatura para o Projeto “Todos Juntos Podemos Ler” da Rede Nacional das Bibliotecas Escolares (BE), no Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques. O Projeto foi aceite sendo a única escola aprovada do Distrito de Santarém. Os recursos adquiridos foram selecionados em articulação com os docentes da Educação Especial e com as Técnicas que trabalham com os alunos (terapeuta da fala e psicóloga).

Assim foi efetuada a aquisição quer de fundo documental, quer de Software e equipamento, reforçando o fundo existente na BE, diversificando e aumentando a capacidade de resposta das BE's do Agrupamento. Os principais objetivos do projeto são a promoção do desenvolvimento de competências de leitura e literacia dos alunos com Necessidades Educativas Especiais e da autonomia e funcionalidade dos alunos em contextos diversificados.

No mês de novembro a equipa CRI foi convidada a participar no Encontro Nacional das Escolas que dinamizam o projeto para partilha de materiais desenvolvidos, que se realizou em Lisboa. Posteriormente no mês de junho a equipa participou também no Seminário "Partilhas de Maior: Bibliotecas de hoje e de Amanhã".

6.5. Elaboração de materiais com Comunicação Aumentativa com os alunos com NEE - Projeto “Todos Juntos Podemos Ler”

A equipa ao longo do ano letivo foi desenvolvendo com os alunos, nas sessões de terapia, materiais adaptados com comunicação aumentativa. O principal objetivo foi aumentar a autonomia dos alunos na execução de Atividades da Vida Diária.

Numa das sessões de Atividades para a Vida Diária a equipa CRI dinamizou a ação “Cupcakes com Comunicação Aumentativa” dirigida a alunos com Currículo Específico Individual - CEI.

As receitas foram adaptadas com o Software “Comunicar com Símbolos” nas sessões de terapia da fala, pelos alunos com melhor capacidade leitora e escrita e posteriormente na ação lidas e dinamizadas por todos os alunos CEI.

A transposição de receitas para comunicação aumentativa, no âmbito das Atividades de Vida Diária, onde estas são confeccionadas é um projeto iniciado no presente ano letivo e que terá continuidade nos próximos anos.

Foram também adaptados nas sessões o livro “Etiqueta para Crianças” com o Software Boardmaker e um E-Book de Receitas com o Software Comunicar Com Símbolos.

6.6. Viver a diferença

No dia 8 de abril de 2016, as docentes de educação especial do Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva e a equipa do CRI promoveu uma atividade no âmbito do Viver a Diferença. Durante esse dia foram preparadas diversos espaços, com diferentes atividades da vida diária, dando oportunidade aos alunos de experienciarem as barreiras à comunicação, arquitetónicas, e outras. Esta atividade teve por objetivo promover a inclusão de pessoas com deficiência e sensibilizar a comunidade escolar para a deficiência e incapacidade. Inicialmente a atividade estava proposta para os alunos do primeiro ciclo e VOC, mas como foi realizada num espaço aberto, foi alargada aos restantes alunos e comunidade escolar, à medida que decorriam os intervalos os alunos passavam pelo local e podiam sentir e vivenciar as limitações e dificuldades com que nos podemos deparar. A atividade proporcionou a cerca de 600 participantes um dia de “Viver a Diferença.”

Devido ao contato da terapeuta ocupacional com a empresa Mobilitec foi possível ter nesse dia diferentes tipos de ajuda para a mobilidade, Andarilhos, Cadeira de Rodas Manuais, Cadeira de Rodas para o Desporto, Cadeira de Rodas Elétrica com condução pela mão e pela cabeça, tendo sido esta uma mais valia para a concretização da atividade.

6.7. Atividades de Sensibilização para a Aceitação da Diferença

No âmbito do dia internacional da Pessoa com Deficiência, a equipa CRI em colaboração com a Psicóloga do SPO do Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques organizou uma atividade de sensibilização para a diferença que consistia em envolver todos os elementos da comunidade escolar na utilização de um atacador de cor diferente. Para a divulgação da ação foi construído um cartaz que se afixou em diversos locais na EB 2/3 de Alcanede e na EB 2/3 D. Manuel I de Pernes. A explicação da atividade foi realizada em todas turmas de 2º e 3º ciclo do Agrupamento. A equipa do CRI realizou também um filme com várias figuras públicas com diferentes (in)capacidades. No dia 3 de dezembro de 2015 o filme foi projetado na sala de alunos das duas escolas.

Durante os meses de dezembro de 2015 e janeiro de 2016 foram dinamizadas várias ações de sensibilização para a diferença pelos Técnicos do CRI, a Psicóloga do SPO e as Docentes de Educação Especial. Estas ações consistiram no visionamento do filme já referido e na realização de dinâmicas de grupo (ver tabela 1).



6.8. Celebração do Dia de Consciencialização para o Autismo

No âmbito das Comemoração do Dia da Consciencialização para o Autismo - Dia Azul (4 abril), no dia 17 de março de 2016, as docentes de educação especial do Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva e a equipa do CRI promoveu uma atividade para toda a comunidade escolar do agrupamento. Assim nesse dia todos os alunos, docentes e assistentes operacionais vieram para a escola vestidos com uma camisola branca e no recinto do campo foi criando um laço humano e lançados balões azuis.

6.9. Ação/atividade de sensibilização para a tolerância e aceitação das diferenças

Cada aluno encerra em si um potencial de desenvolvimento e interação que não poderá ser resumido ao entendimento unificado da sua maturação fisiológica. Este potencial abarca um conjunto de processos amplos, complexos e interativos que resultam no desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional e social. Servem como mediadores destes processos a experiência, a aprendizagem e a educação, possibilitados por uma estimulação contínua do aluno em interação com tudo o que o rodeia.

Conscientes da influência que a interação dos fatores experiência, aprendizagem e educação têm no desenvolvimento afetivo, emocional, social e cognitivo, a psicóloga do CRI propôs-se a desenvolver uma ação/atividade de sensibilização para a tolerância e aceitação das diferenças junto dos alunos do 3º e 4º ano da Escola Sede do Agrupamento de Escolas das Marinhas do Sal (2 turmas) e dos alunos do 1º, 2º, 3º e 4º anos da E.B. Latino Coelho, do mesmo agrupamento (6 turmas).

Objetivou-se que de um modo informal e lúdico os alunos aumentem as suas competências sociais e pessoais pela articulação de estruturas psicológicas globais (emoções, afectos e cognições) ampliando a sua capacidade de aceitação e validação de si mesmo e do outro.

As sessões realizadas individualmente com cada uma das turmas, tiveram a duração aproximada de 1:30h e foram globalmente avaliadas pelas crianças e docentes como positivas. A sua realização só foi possível pela articulação frequente e próxima estabelecida com a comunidade escolar do Agrupamento Marinhas do Sal, nas suas estruturas formais e informais.



7 APRECIÇÃO GLOBAL

Tendo em conta os resultados obtidos, o cumprimento do que fora planificado, bem como a avaliação positiva feita pelas vários intervenientes, conclui-se que o trabalho feito pelo Centro de Recursos para a Inclusão é de extrema importância revelando-se essencial a continuidade de todos os serviços prestados à comunidade escolar.

Durante o ano letivo de 2015/2016 o CRI deu resposta a 225 alunos com Necessidades Educativas Especiais, num total de 848 horas mensais de apoio especializado nas diversas áreas de intervenção. A intervenção efetuada assentou numa filosofia de uma abordagem centrada no aluno. Para todos os alunos apoiados foi traçado um plano de intervenção com metas e indicadores terapêuticos estabelecidos em conjunto com toda a equipa da educação especial, alunos e pessoas significativas.

A prestação de serviços proporcionados pelo CRI envolve diretamente um conjunto de partes interessadas, alunos, familiares, docentes, parceiros e entidades financiadoras. Na avaliação da satisfação das partes referidas, foi obtida uma média global de 84,9% o que poderemos considerar como um bom indicador do desempenho do CRI.

O CEEONINHO, no sentido de melhorar continuamente os serviços prestados, tem apostado no planeamento, desenvolvimento e implementação de ações que facilitem a participação ativa de todas as partes, assim como na gestão da qualidade dos serviços prestados.

Não obstante os resultados descritos neste relatório, consideramos que a atividade desenvolvida pelo CRI foi de encontro aquilo que se encontra definido na Missão e Visão da Instituição, com o profundo respeito pelos valores instituídos.



Centro de Educação Especial do Concelho de Rio Maior CEEONinho

Contacto:

Largo Padre Quartilho

2040-331 Rio Maior

Telef: 243 995 383

Email: ceeninho@gmail.com

Endereço Web: <http://ceeoninho.pt>